

ANÁLISE SISMOESTRATIGRÁFICA DOS COMPLEXOS TURBIDÍDICOS DO CRETÁCEO SUPERIOR DA REGIÃO SUL DA BACIA DE CAMPOS

Morais, T.A.¹; Kuchle, J.²; Ene, P.¹; Alvarenga, R.S.¹; Scherer, C.M.S.²

¹Programa de Pós-graduação em Geociências, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RESUMO: A Bacia de Campos, com mais de 1.600 poços perfurados, está localizada predominantemente na porção *offshore* do litoral dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. A evolução desta bacia está vinculada ao processo de ruptura do supercontinente Gondwana durante o Cretáceo Inferior, sendo posteriormente preenchida por sedimentos depositados durante as fases rifte, transicional e drifte. A Bacia de Campos é extremamente importante do ponto de vista econômico, uma vez que comporta mais de 90% das reservas atualmente conhecidas de petróleo em território nacional. Apesar das recentes descobertas de reservas de óleo e gás no pré-sal, os turbiditos da bacia continuam sendo de grande importância econômica. A Formação Carapebus, de idade neo-cretácea, é composta predominantemente por arenitos turbidíticos. Os registros desta formação representam sedimentos depositados por correntes de turbidez ao longo do assoalho da plataforma oceânica durante a fase drifte, sendo estes arenitos turbidíticos os principais reservatórios da Bacia de Campos. Desta forma, o presente trabalho contemplou um estudo sismoestratigráfico na porção sul da Bacia de Campos, visando a caracterização dos complexos turbidíticos relacionados ao Cretáceo Superior a partir do reconhecimento de suas dimensões, quantidades, relações de contato e conectividades, além de relações cronoestratigráficas. O estudo foi baseado na interpretação sismoestratigráfica completa dos refletores e suas terminações no intervalo de interesse a partir de dados de linhas sísmicas 2D. Além disso, as interpretações sísmicas foram integradas com informações de poços descritos nos campos de Polvo e Peregrino e em áreas adjacentes, permitindo um melhor reconhecimento das sismofácies e caracterização do modelo deposicional. O intervalo de estudo é limitado por duas descontinuidades, sendo a basal representada pelo topo da Formação Macaé e a superior marcada pelo topo do Cretáceo. De acordo com as interpretações realizadas, o intervalo do Cretáceo Superior apresenta uma série de leques de assoalho de bacia na área estudada, os quais controlam a disposição espacial dos depósitos turbidíticos associados a este intervalo. Estes leques de assoalho apresentam um controle geográfico direto sobre a ocorrência de campos de petróleo, como Polvo e Peregrino. Os leques de assoalho de bacia foram delimitados a partir de suas dimensões, geometrias, padrões composicionais das sismofácies e unidades sismoestratigráficas. Com o mapeamento sistemático das linhas sísmicas, foram estabelecidas as unidades sismoestratigráficas do intervalo, bem como o reconhecimento de três sismofácies, sendo uma delas predominante arenosa, uma predominantemente composta por sedimentos finos, e uma terceira caracterizada por rochas vulcânicas. Adicionalmente, um arcabouço cronoestratigráfico foi estabelecido, indicando a ocorrência de unidades deposicionais de idades relativas, que compreendem sismofácies distintas. Como resultado, foram gerados mapas de detalhe das principais feições e unidades sismoestratigráficas mapeadas, além de mapas paleogeográficos referentes ao preenchimento das unidades do arcabouço estratigráfico. Por fim, estabeleceu-se um modelo evolutivo, apresentando variações ao longo do tempo, dos modelos deposicionais e seus constituintes. Este modelo descreve um sistema de leques de assoalho dominado por depósitos turbidíticos, sendo este sistema subdividido em depósitos de canal, lobo intermediário e lobo distal.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DE CAMPOS, CRETÁCEO, COMPLEXOS TURBIDÍDICOS.